



## ASSUNTO DE MORRER

**16**

Quer você saber em carta,  
Meu caro Joaquim Mamede,  
Depois da morte do corpo  
Aquilo que nos sucede.

A resposta necessária  
Pede à gente tanto estudo,  
Que muito desencarnado,  
Neste ponto, fica mudo.  
Digo, porém, a você  
Sem a menor pretensão  
Tanto a morte, quanto a vida  
Exigem preparação.

Você sabe: sempre erramos,  
Conforme o senso comum  
Mas guarde a paz em si mesmo,  
Não guarde remorso algum.

Trate o corpo com cuidado,  
Imite o zelo de alguém  
Que tendo uma enxada só,  
Protege a enxada que tem.

Não chore as crises da Terra,  
Que a própria vida se arruma,  
Dos problemas que carregue  
Não faça queixa nenhuma.

A favor da paz dos outros,  
Ante a fé na qual se ampara,  
Perdoe qualquer prejuízo,  
Agüente tapa na cara.

Merece muito de Deus,  
Quem poda sombra ou pesar,  
Ajudando aos companheiros  
Lutando sem reclamar.

Trabalhe quanto puder,  
Quanto puder faça o bem,  
Não há ninguém sem valor  
Não pense mal de ninguém.

Julgar os outros? Desista,  
É questão em que não entro,  
Cada qual mostra por fora  
Aquilo que traz por dentro.

As vezes vemos na Terra  
O crime ou a perturbação,  
Mas lembre: vemos o mal,  
Deus considera a intenção.

Fale menos, pense mais,  
Cultive a comida pouca  
Muita gente lembra peixe  
Que se perde pela boca.

No copo muita atenção,  
Naquilo que se recebe,  
Em qualquer tempo, não tome  
Água que gato não bebe.

Quanto ao mais cumpra o dever,  
Recordando com juízo,  
Que a morte é assim como a lei:  
Chega sempre que é preciso.